

Desafios do Estágio Obrigatório em tempos de pandemia: análise com estudantes de Pedagogia da UFPR

*Leia de Cássia Fernandes Hegeto
Débora Cristina Lopes*

01

Resumo: A pesquisa tem por objetivo analisar os desafios do estágio supervisionado realizado durante a pandemia do COVID-19 na formação e prática dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A pesquisa bibliográfica baseia-se em autores como: Tardif (2014), Pimenta e Lima (2004; 2006), e Souza e Ferreira (2020). Como metodologia optou-se pela pesquisa qualitativa de caráter exploratório, utilizando como ferramentas a revisão de literatura e a realização de questionário com 26 (vinte e seis) estudantes do curso de Pedagogia da UFPR, realizadas no mês de setembro de 2020, via formulário do Google. A pesquisa de campo contou com questões semiestruturadas buscando contemplar o papel do estágio na formação docente e as dificuldades encontradas na realização das disciplinas de estágio na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar durante a Pandemia.

Palavras-chave: COVID-19, Estágio Supervisionado, Ensino Remoto, Pedagogia.

Introdução

O início da docência é um período importantíssimo para a vida profissional, repleto de expectativas e de incertezas. Este período, por sua vez, tem início nas atividades de estágio e na prática de ensino durante o curso de formação inicial e compreende os primeiros anos na profissão, nos quais os professores fazem a transição de estudantes a docentes.

Nos cursos de licenciatura, os estágios constituem-se em um momento ímpar, no qual o estudante tem a oportunidade de experienciar, sob orientação, situações reais de sala de aula, assim como a organização do trabalho pedagógico, como o planejamento e a organização das atividades em sala de aula e o relacionamento com os alunos da escola e com os próprios colegas, professores, gestores e familiares.

O ano de 2020 ficará marcado, para todos, como um ano atípico; vivemos uma crise mundial no campo sanitário, com grandes consequências no campo econômico. Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a ocorrência de uma doença respiratória, de causas desconhecidas, na província de Wuhan, na China. Em janeiro de 2020, foi declarada Emergência de Saúde Pública em todos os continentes.

No Brasil, em fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde declara Emergência Nacional de Saúde (ESPIN), em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (BRASIL, 2020a). E, em março, rigorosas medidas passaram a ser adotadas, com destaque para o distanciamento social. As diretrizes propostas passaram a organizar a vida em sociedade e nas instituições de ensino que tiveram que se adaptar às novas exigências.

Nesse contexto, no dia 17 de março de 2020, foi publicado, no Diário Oficial da União, por meio da portaria nº 343, a substituição das aulas presenciais por um período de 30 dias ou enquanto durasse a pandemia. De acordo com o Art. 1º, o MEC resolve:

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020b, p.01).

Na mesma data, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) suspendeu os calendários acadêmicos dos cursos de graduação, de pós-graduação e de educação profissional e tecnológica (UFPR, 2020a). Em 04 de maio de 2020, a Resolução 44/2020 regulamentou a oferta remota das disciplinas de estágio (UFPR, 2020b).

Assim, a presente pesquisa tem por objetivo analisar os desafios do estágio supervisionado, realizado durante a pandemia do COVID-19, para a formação e a prática dos estudantes do curso de Pedagogia da UFPR. Buscou-se analisar as dificuldades encontradas pelos estudantes em formação em sua prática docente, bem como o papel da Universidade como instituição formadora.

A partir das análises realizadas a pesquisa buscou responder a seguinte questão: Qual a contribuição dos estágios supervisionados na formação do professor e as principais dificuldades encontradas em sua realização no contexto da Pandemia?

O papel do estágio supervisionado na formação de professores

Entende-se a formação de professores como um processo contínuo de desenvolvimento; sendo assim, as possibilidades de aprendizagem ocorrem em todas as etapas da vida profissional docente. Neste estudo, atentamos para o período de inserção do professor na carreira docente, ou seja, este item busca identificar o papel do estágio supervisionado na formação de professores.

O início da docência é compreendido como sendo um processo de construção de saberes práticos da profissão, um momento em que o professor verifica que “[...] muita coisa da profissão se aprende com a prática, pela experiência, tateando e descobrindo, em suma, no próprio trabalho” (TARDIF, 2014, p. 86).

As características deste período apontam para um momento de aprendizagem, isto é, do “aprender a ensinar”, que se dá no espaço da organização escolar. A aprendizagem contínua deve ser vista como um lugar propício ao desenvolvimento profissional do professor iniciante, ajudando-o a superar as dificuldades sentidas no exercício de sua atividade como docente.

Pimenta e Lima reconhecem que:

[...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 06).

As vivências durante o estágio têm um papel de extrema importância para a constituição da carreira do professor, pois o contato com a sala de aula, via observação, coparticipação e regências, na maioria das vezes, possibilita um movimento de reflexão sobre a atuação em contextos específicos da futura atuação, desde que gerido de forma orgânica, no sentido dos significados desse primeiro momento com a prática escolar (PIMENTA; LIMA, 2006).

A Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, do CNE, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em seu artigo 7º destaca:

[...] VII - integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado;

VIII - centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

IX - Reconhecimento e respeito às instituições de Educação Básica como parceiras imprescindíveis à formação de professores, em especial as das redes públicas de ensino;

X - Engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório;

XI - estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciando; [...] (BRASIL/CNE, 2019).

O estágio curricular obrigatório deve aliar teoria e prática, buscando atender às necessidades reais apresentadas pelo cotidiano escolar.

Desafios e estratégias de implementação do estágio obrigatório em tempos de Pandemia

A pandemia provocou grandes mudanças em várias áreas da sociedade, em especial, na área educacional. Para dar continuidade ao ano letivo, as redes de ensino passaram a adotar, no início do ano de 2020, o Ensino Remoto, como alternativa emergencial. Coelho (2020) aponta que o Ensino Remoto se aproxima da Educação a Distância (EAD) no que se refere ao uso de tecnologias, porém, difere-se na qualificação profissional para o uso das tecnologias e para a compreensão das especificidades da modalidade. Assim, o Ensino Remoto:

Assemelha-se com a educação a distância (EAD), uma vez que também é mediada por tecnologias, mas sua prática consiste em distribuição de materiais didáticos pelas escolas, em formato digital ou impresso, para que os estudantes possam estudar de casa e pela veiculação de vídeo aulas em plataformas digitais de ensino e aprendizagem, em aplicativos de conversa e/ou em redes sociais, entre outros (COELHO, 2020, p. 03).

Na UFPR foi implementado o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que consiste em: “uma ação emergencial que busca, em tempos de crise, seguir promovendo a formação por meio de

atividades pedagógicas totalmente remotas, tendo no seu horizonte a expectativa de retomada das atividades tais como estavam previstas” (UFPR, 2020c, p. 05).

Assim, com o distanciamento social e com a implementação do Ensino Remoto, alunos e professores, em todos os níveis de ensino, tiveram que adaptar e modificar suas rotinas, transformando suas residências em locais de estudo e de atividades profissionais.

Muitos são os desafios para implementar o Ensino Remoto no Brasil. Dentre eles, podemos destacar as realidades diversas vivenciadas tanto pelos estudantes quanto pelos professores. Muitos apresentam dificuldades na utilização de plataformas *online* de ensino, seja por falta de conhecimentos, por falta de equipamentos compatíveis ou por dificuldades de acesso à internet. Já os professores necessitam de formação técnica para orientar os processos pedagógicos de aprendizagem em ambientes virtuais, por meio de videoaulas, transmissões ao vivo, entre outros mecanismos de ensino.

Souza e Ferreira (2020) apontam as novas configurações e os novos desafios inerentes à realização do estágio na pandemia. Assim:

Não podíamos imaginar que seríamos tão violentamente atingidos pelo Coronavírus. O espaço público de nossas vidas, e em especial, das escolas foi abortado de nosso cotidiano. Enquanto profissionais e estudantes, a vida nas escolas teve que se reconfigurar perante um uma tela de computador ou outro equipamento. Como professores e estudantes somos incumbidos a remodelar as práticas para a continuidade da oferta escolar por meio do ensino remoto. As universidades enfrentaram os problemas decorrentes da desigualdade de acesso e condições para a inclusão digital, a ausência de formação para o domínio das diferentes práticas digitais, além de aspectos estruturais e de gestão do conhecimento (SOUZA; FERREIRA, 2020, p. 10).

A suspensão das atividades letivas presenciais, gerou a necessidade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online*, transpondo metodologias e práticas presenciais para esse novo espaço. Para este momento cada instituição de ensino superior precisou se adaptar à realidade posta.

Souza e Ferreira (2020) apontam em seu estudo a necessidade de formação docente para o uso de ambientes digitais, tanto para licenciandos, como para docentes, bem como a adaptação do plano de estágio visando o planejamento e execução de atividades voltadas para aplicação com alunos da educação básica em ambientes virtuais e/ou on-line.

Para possibilitar a participação dos alunos nas atividades remotas, a UFPR lançou editais para empréstimo de notebook e serviços de internet para alunos que necessitavam de tal auxílio (UFPR, 2020d). No que tange à capacitação de professores, a universidade, por meio da Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD), tem realizado cursos de formação emergencial para os professores.

Quanto à realização dos estágios no curso de Pedagogia, objeto desta pesquisa, outros desafios apresentaram-se, por exemplo, o fechamento das escolas. Dessa forma, sem o funcionamento presencial das escolas, a relação entre a teoria e a prática na formação inicial, para que não

fosse ainda mais prejudicada, precisou ser adaptada ao Ensino Remoto e *online*.

A estratégia adotada pela coordenação do curso de Pedagogia da UFPR, em conjunto com os departamentos que ofertam as disciplinas de estágio, foi, em um primeiro momento, consultar os alunos sobre o interesse em realizar o estágio de maneira remota, o que, nesse caso, foi positivo por grande parte dos alunos. Em um segundo momento, foi preciso planejar, de maneira conjunta entre as pró-reitorias, setores, departamentos, coordenadores de cursos e professores, os encaminhamentos para essa realização.

Até o momento da paralisação das atividades presenciais, os estudantes haviam realizado, no máximo, três visitas às escolas onde seriam realizadas as atividades de estágio. Assim, não haviam estabelecido vínculos com a instituição. Portanto, optou-se pela realização do estágio sem relação com a escola.

Os estágios em docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, ofertados pelo Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN), adotaram, como metodologia, a realização de aulas síncronas, via plataformas digitais e atividades assíncronas.

As atividades assíncronas buscavam fundamentação teórica com leituras de textos da área e análise de documentos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Nacional Curricular e as Diretrizes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Também foram disponibilizados documentários e vídeos produzidos pelas escolas e pela rede municipal de Curitiba.

Já as aulas síncronas buscavam discutir os elementos presentes nos momentos assíncronos, bem como os encaminhamentos para a elaboração de Planos de Aula (organizados no momento assíncrono).

O estágio supervisionado na Organização Escolar, ofertado pelo Departamento de Administração e Planejamento Escolar (DEPLAE), adotou como metodologia, assim como os demais estágios, a realização de aulas síncronas, via plataformas digitais, e atividades assíncronas, com entregas obrigatórias de atividades via plataforma virtual.

As atividades assíncronas buscaram fornecer embasamento teórico referente a temas emergentes na organização do trabalho pedagógico escolar, como a função social da escola, os tempos e espaços escolares, os sujeitos da escola e a gestão democrática.

As aulas síncronas possibilitaram aprofundar as discussões sobre as temáticas abordadas através de leituras e atividades, tais como entrevistas e pesquisas em documentos digitalizados e disponíveis nos sites das escolas.

Para possibilitar um maior contato com a realidade do trabalho pedagógico escolar, foram organizadas, também, lives transmitidas pelo *YouTube* que, por sua vez, contaram com a participação de egressos do curso, de professores das redes de ensino, de pedagogos e de diretores de escola.

COELHO (2020, p. 02) aponta que as lives “tornaram-se, nestes tempos de pandemia do Covid-19, uma ferramenta importante não só como uma possibilidade segura de entretenimen-

to, mas também como um canal eficaz para a discussão de temas relevantes para área da educação”.

As principais temáticas abordadas nas lives referem-se ao relato de experiência na realização do estágio por egressos, aos desafios do trabalho pedagógico frente à diversidade e às diferentes juventudes existentes, às funções exercidas pelo Pedagogo e ao trabalho pedagógico em tempos de pandemia.

Pesquisa de campo: O que pensam os estudantes do Curso de Pedagogia da UFPR sobre o estágio em tempo de Pandemia

No encaminhamento metodológico, optou-se pela pesquisa qualitativa de caráter exploratório que, de acordo com Gil (2008), busca proporcionar maior familiaridade com o problema. Tal metodologia envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiência no problema pesquisado.

Nesta pesquisa, optou-se, como instrumento de pesquisa pelo questionário elaborado utilizando o *Google* Formulário e encaminhado por e-mail para o grupo de estudantes do curso de Pedagogia da UFPR. Este envio foi feito pela coordenação do curso de Pedagogia, a pedido da pesquisadora do trabalho e solicitado a colaboração no preenchimento da pesquisa aos estudantes que estavam realizando uma das disciplinas de Estágio (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar – total: 450 alunos). O formulário enviado continha questões de múltipla-escolha e questões abertas dissertativas que, por sua vez, abordam o papel do estágio na formação docente e as dificuldades encontradas na realização das disciplinas de estágio no Curso de Pedagogia da UFPR.

Ainda na etapa da construção da fundamentação teórica, foram definidas as categorias de análise que nortearam a construção do questionário, a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). A pré-análise das respostas foi realizada com a intenção de reconhecer características gerais do material a ser analisado e, nesse caso, as respostas presentes nos formulários. A partir dessa primeira leitura delimitou-se um corpus de análise e as categorias relacionadas à contribuição do estágio na formação docente, apresentadas a seguir: importância dos Estágios Supervisionados na formação docente e dificuldades encontradas na realização dos estágios.

A pesquisa foi enviada no dia 21 de setembro de 2020 e respondida, voluntariamente, por 26 (vinte e seis) acadêmicos do curso de Pedagogia, de diferentes períodos, até a data de 28 de setembro de 2020. Para manter a confidencialidade dos dados, os entrevistados foram identificados como E1 a E26.

Na tentativa de analisar a visão dos alunos, referente à importância do Estágio Supervisionado na formação docente, os estudantes foram questionados se os estágios contribuíram para a sua atuação como docente. Do total, 90,9% apontaram que sim, 6,1% acreditam que contribui

parcialmente e 3% apontam não perceberem contribuição em sua atuação. Tal dado revela que a grande maioria dos estudantes entende o estágio como um momento fundamental em sua formação. Foi possível verificar que os estudantes enxergam o estágio como uma possibilidade de colocar em prática o que foi aprendido durante a graduação, podendo assim, vivenciar os limites, dificuldades e possibilidades da atuação docente.

As principais contribuições apontadas pelos entrevistados, por sua vez, referem-se à possibilidade de aliar teoria e prática, de observar e planejar a aula, de conhecer a organização da escola e de agir em sala de aula.

Neste sentido, Pimenta e Lima (2006) apontam que o estágio é uma atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Assim, [...] “o trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá” (PIMENTA; LIMA, 2006, p.14).

Tais contribuições podem ser observadas na fala da estudante 3 que destaca: “A partir do estágio pude vivenciar a teoria com a prática e aplicar algumas coisas e outras vi que não serviam” (E 3).

Nesta mesma perspectiva, a estudante 26 destaca a reflexão sobre a prática possibilitada pelo estágio, assim: “Toda experiência é válida, sei que me ajudou a melhorar em minhas ações com as crianças, passei a ter um olhar mais crítico voltado a minha prática e a prática dos profissionais que atuam junto a mim” (E26).

A estudante 19 aponta que a experiência na realização do estágio possibilitou: “Em como agir com as crianças e principalmente como não agir, mostraram os limites e possibilidades de atuação” (E 19).

As falas supracitadas apontam para uma característica analisada por Souza e Guarnieri (2016) quando se referem aos estágios de observação, que, por vezes, trazem ao estagiário a visão do que não fazer. Porém, tal prática permite ao futuro docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho, bem como as possibilidades de utilização de diferentes metodologias para que se atinja os objetivos almejados.

As disciplinas de estágio têm o papel de desenvolver atividades que permitam a análise, o conhecimento e a reflexão do trabalho docente, como destacam Pimenta e Lima:

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 55).

Um estudante apontou não perceber contribuição efetiva do estágio, por não ter acesso à parte burocrática e à parte de planejamento, inerente à profissão. O acadêmico aponta que: “O estágio mostra uma realidade muito diferente, apenas vemos a prática docente, mas todo o pla-

nejamento e as imposições sobre o professor ficam escondidas, só me dei conta disso quando fui trabalhar em uma escola e pude observar o dia a dia” (E 10).

Dentre os alunos, dois deles apontaram a contribuição parcial do estágio, relacionando este fato ao pouco preparo para a prática docente. A Estudante 12 aponta que os estágios: “Trouxeram o mínimo de inserção no campo profissional. Por outro lado, acredito que meu trabalho, que não é docente, me dá uma ideia muito mais próxima da realidade escolar do que os estágios (E 12).

O estudante 15 destacou o papel do estágio em instrumentalizar a prática, fornecendo suporte para a elaboração do planejamento, porém, não conseguiu relacioná-lo com a prática: “Me ajudaram com relação à elaboração dos planos de aula, com a prática em si não” (E 15).

Quando questionados sobre a realização do estágio em tempos de pandemia, os acadêmicos relataram encontrar pontos positivos e negativos. Como pontos positivos, a possibilidade de aprofundamento teórico de diversas temáticas referentes à docência e o trabalho pedagógico. Foi destacado o esforço dos professores em aproximar os estudantes da realidade da escola nesse período de atividades on-line.

Professores, Pedagogos, Diretores e estudantes das redes de ensino foram convidados para participar das aulas síncronas e puderam conversar e tirar dúvidas, via plataforma, sobre as principais atribuições em período de pandemia e em período presencial e as principais dificuldades nesse período remoto.

Nos questionários foram destacados o esforço e dedicação de todos durante as aulas remotas, como aponta a estudante 2: “O Estágio em OTP, tem sido bacana, todo mundo está dando seu máximo, não é a mesma coisa que presencial claro, mas os esforços e dedicação dos professores têm feito ser algo leve (E2).

Outro ponto levantado se refere à possibilidade de reflexão durante as atividades e aulas: “Mesmo com aulas remotas, estão sendo oportunizadas reflexões importantes e, sobretudo, necessárias. As aulas remotas estão sendo produtivas e os temas bem explorados - na medida do possível (E23).

Também foram destacadas as trocas de experiências possibilitadas durante as aulas e lives: “A interação com a turma e a professora, as trocas de experiências, os diálogos, as Lives muito interessantes, os materiais, os textos, as atividades, a dedicação e o foco da professora, a atenção dela para com todos/as” (E26).

Como ponto negativo, foram apontadas a impossibilidade de estar, de forma presencial, na escola e a dificuldade de pôr em prática tudo que é discutido na universidade.

O estágio [na educação infantil] está sendo muito bem orientado, acredito que a maior dificuldade é pensar em crianças fictícias, pois não temos uma turma realmente para observar e interagir, para quem já possui experiência na escola fica mais fácil, mas para quem não tem este contato acredito que fica um pouco mais complexo refletir sobre estas dinâmicas (E11).

Negativo é que escola só vi por foto. Pedagoga só ouvi em lives. Acho que isso vai marcar nossa formação... Não ter contato real com os estudantes e equipe docente. Sempre serei

lembrado como o Pedagogo que não fez estágio em Pedagogia (E12).

Estou realizando o Estágio de Ensino Fundamental a distância, e essa experiência em si tem sido muito negativa em relação a possível prática. Nunca atuei no ensino fundamental e estava bastante ansiosa para a prática (E24).

Nos relatos acima é compreensível um certo desapontamento por parte dos estudantes em relação ao estágio remoto, visto que estes criaram expectativas em relação ao que poderia ocorrer no acompanhamento das aulas de professores e das ações das pedagogas que atuam em escolas da rede pública de ensino.

Outro aspecto levantado refere-se às dificuldades de acesso e de permanência nas aulas, impostas pelo momento atual, na realização do estágio de forma remota. O estudante trabalhador precisou “dar conta” das novas exigências e das atribuições inerentes ao trabalho/estudo remoto.

Na verdade, o estágio tem sido um peso para mim, todas as leituras, pois estou trabalhando mais do que se estivesse tudo normal. Além de faltar a experiência no campo, visto que estudamos MUITO POUCO sobre a faixa etária compreendida no estágio, durante o curso, no caso da OTP (E1).

Os relatos nos mostram que mesmo diante das dificuldades impostas pela pandemia, estudantes e professores têm se reinventado para conseguir continuar os estudos, nesse caso, realizar o estágio, tendo em vista a importância dessa disciplina na formação dos futuros professores e a reorganização e oferta dessa disciplina nesse período remoto, isso pois:

[...] considera-se que o estágio na imersão da sala de aula da educação básica é um direito do licenciando, pois as tarefas de planejar, aplicar e avaliar atividades de ensino em turmas previamente designadas ao professor em formação inicial é o que lhe faculta a experiência da profissionalização. O estagiário é parte da configuração escolar (SOUZA; FERREIRA, 2020, p. 07).

A possibilidade de um maior aprofundamento teórico foi apontada como um ponto positivo, do mesmo modo que a impossibilidade de se estar presencialmente no campo de estágio foi apontada como um ponto negativo.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve por objetivo analisar os desafios do estágio supervisionado durante a pandemia de COVID-19 na formação e na prática dos estudantes do curso de Pedagogia da UFPR. Buscou-se analisar as dificuldades encontradas pelos estudantes em formação em sua prática docente e o papel da Universidade como instituição formadora.

Para atingir os objetivos supracitados, optou-se, como encaminhamento metodológico, pela pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Tal metodologia envolve levantamento bibliográfico e

questionário via Google formulário.

Nas análises, buscou-se responder quanto à contribuição dos estágios supervisionados na formação dos professores e as principais dificuldades encontradas em sua realização, no contexto da pandemia. Foi possível observar, com base na revisão de literatura e análise dos formulários que os cursos de formação inicial mesmo no período da pandemia, têm buscado formar profissionais qualificados e atentos à realidade dos alunos, além de buscar eleger as estratégias mais adequadas de ensino-aprendizagem, considerando-se a diversidade dos alunos, as diferentes faixas etárias e suas especificidades.

Na análise das entrevistas, foi possível perceber que os estágios supervisionados têm contribuído para a prática docente na medida em que possibilitam ao estudante interagir em situações reais de ensino, assim como planejar suas ações, mesmo com as dificuldades impostas pelo ensino remoto.

Defende-se, portanto, nessa pesquisa, a formação inicial e continuada para uma atuação competente e comprometida. O acompanhamento do trabalho desses docentes deve ter como foco central o desenvolvimento profissional, tendo em vista a complexidade de demandas impostas à carreira docente na atualidade.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília, 2020a. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>>. Acesso em: 07/01/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Brasília, 2020b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm>. Acesso em 07/01/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2/2019**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BN-C-Formação). Brasília, 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

COELHO, Marcos Irondes. Educação em tempos de Pandemia: que caminho seguir na oferta de atividade escolar não presencial? **Revista Observatório**, v. 6, nº 2, p. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/9480/17473>>. Acesso

em: 07/01/2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**. v. 3, n. 3, p.5-24, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino Remoto Emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. v.13, n. 32, e-14290, jan./dez.2020. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290/11111>>. Acesso em: 07/01/2021.

SOUZA, Nathália Cristina Amorim Tamaio de; GUARNIERI, Maria Regina. O lugar da prática na formação inicial de professores: o conceito de preparo prático em contextos de inserção à docência no Brasil. **Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação**, 11(2), 625-643, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8465>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UFPR. **Projeto Político Pedagógico e Proposta Pedagógica Curricular do curso de Pedagogia – 2019**. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1I0ISfUikMUEojtkMeI0PupCuZPagj7vc/view>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

UFPR. **Resolução nº 26/2020 – CEPE**. Dispõe sobre a suspensão dos calendários acadêmicos dos cursos de graduação, pós-graduação e de educação profissional e tecnológica. Curitiba, 2020a. Disponível em: <<http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/03/Res.-26-2020-CEPE-homologa%C3%A7%C3%A3o-suspens%C3%A3o-calend%C3%A1rio.pdf>>. Acesso em: 07/01/2021.

UFPR. **Resolução nº 44/2020 – CEPE**. Regulamenta atividades didáticas nas modalidades EaD ou parcialmente EaD, de estágio obrigatório, estágio não obrigatório e estágio de formação pedagógica, atividades formativas e atividades didáticas orientadas. Curitiba, 2020b. Disponível em: <<http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-44-2020-CEPE.pdf>>. Acesso em: 07/01/2021.

UFPR. **Os recursos tecnológicos em sala de aula**. Curitiba, 2020c. Disponível em: <http://cipead.ufpr.br/portal1/materiais/ere_modulo1.pdf>. Acesso em: 07/01/2021.

UFPR. **UFPR lança editais para empréstimo de notebooks e serviços de Internet para estudantes que necessitarem**. Curitiba, 2020d. Disponível em:

<<https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/ufpr-lanca-editais-para-emprestimo-de-notebooks-e-servicos-de-internet-para-estudantes-que-necessitarem/>>. Acesso em: 07/01/2021.